

ESPIRITUALIDADE COMO INSTRUMENTO PARA O ENFRENTAMENTO DO CÂNCER

AURÉLIA DANDA SAMPAIO¹; GUSTAVO BAADE ANDRADE², VANESSA MENDES PEDROSO³; HEDI CRECENCIA HECKLER SIQUEIRA⁴JULIANA MARQUES WEYKAMP⁵

¹*Faculdade Anhanguera Pelotas – email: aurelia.sampaio@hotmail.com*

² *Faculdade Anhanguera Pelotas – email: gustavobaade17@hotmail.com*

³*Faculdade Anhanguera Pelotas- email:vanessasaoresmende@gmail.com*

⁴*Universidade Federal do Rio Grande (FURG)Faculdade Anhanguera PelotasUNIFRA – email:hedis@terra.com.br*

⁵*Dd^a da Universidade Federal do Rio Grande/FURG – email:juweykamp@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O cuidado do enfermeiro ao usuário oncológico, precisa conceber o ser humano em sua multidimensionalidade, ou seja, necessita levar em conta os seus aspectos biológicos, psicossociais e espirituais. Como responsável pelo planejamento individualizado da assistência, cabe ao enfermeiro, compreender e valorizar a relação entre espiritualidade e o enfrentamento ao câncer, na visão do usuário.

Nesta linha de pensamento, entende-se que a espiritualidade precisa ser inserida no cotidiano de trabalho do enfermeiro, e reconhecida como um importante instrumento no enfrentamento da doença e tratamento. Sob o ponto de vista do cuidado, a espiritualidade já se encontra presente, na forma de disposição para o bem -estar espiritual aumentado, nos materiais de diagnóstico de enfermagem, sofrimento espiritual e risco de sofrimento espiritual (NANDA, 2011).

Inúmeros são os questionamentos sobre a espiritualidade, e por isso é preciso compreendê-la de forma diferenciada da religiosidade. De acordo com Arrieira (2009), a religiosidade está relacionada a crenças e dogmas pertencentes a uma determinada religião, enquanto a espiritualidade é um processo experencial mais abrangente, caracterizada pela capacidade de buscar sentido para a vida. Por isso, a espiritualidade vem tornando-se uma forte aliada no enfrentamento de doenças, especialmente, as graves como o câncer, sendo considerada uma das formas de enfrentamento da doença e da morte (TRENTINI,2005).

Este estudo justifica-se pela importância da temática no cenário atual, principalmente, pelo crescente número de usuários acometidos de câncer que necessitam ser cuidados com base na integralidade de suas necessidades. Esse entendimento abrangente, incluindo a dimensão espiritual no cuidado ao usuário oncológico possibilita um melhor enfrentamento da doença. Acrescenta-se, também, que a temática encontra ancoragem entre as prioridades de pesquisa na Agenda de Prioridades em Pesquisa. Essa preocupação demonstra que a temática é importante em âmbito nacional e as pesquisas podem produzir subsídios melhorar a qualidade de vida do paciente oncológico, como também, auxiliar no enfrentamento da doença..

Diante do exposto, tem-se como questão norteadora: Como a espiritualidade pode auxiliar no enfrentamento do câncer, na perspectiva do enfermeiro? Com a finalidade de responder à questão de pesquisa elaborou-se como objetivo geral: Investigar como a espiritualidade pode auxiliar no enfrentamento do câncer, na perspectiva do enfermeiro.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como descritiva, exploratória com abordagem qualitativa. Foi realizada em um Hospital Escola da região sul do Rio Grande do Sul que atende usuários Oncológicos em quimioterapia, internação tradicional em UTI adulto e internação domiciliar.

Os participantes do estudo foram 10 enfermeiros assistenciais que atuam nos cuidados de enfermagem direcionados aos usuários oncológicos.

A coleta de dados ocorreu no período de janeiro a julho de 2014, e teve inicio após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa na Área da saúde (CEPAs) da faculdade Anhanguera com o — parecer nº: 765.820/2014. Os dados foram coletados por de entrevista semiestruturada, com questões abertas e fechadas que contemplaram a questão norteadora, os objetivos e o referencial teórico. A análise e interpretação dos dados foi realizada utilizando a técnica da análise temática, seguindo os passos de Minayo (2010):.

Para a realização deste estudo, foram respeitados os preceitos éticos da Resolução Nº. 466/12 do Ministério da Saúde (BRASIL, 2012), que trata da pesquisa envolvendo seres humanos, assim como os dispostos no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem de 2007, capítulo III (do ensino, da pesquisa e da produção técnico-científica), artigos 89, 90 e 91 que tratam das responsabilidades e deveres e artigos 94 e 98 (COFEN, 2007).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo realizado evidenciou que existe relação da espiritualidade com o sofrimento do usuário oncológico, pois funciona como uma força, como uma âncora que auxilia o usuário oncológico no enfrentamento da doença. Também ficou manifesto, segundo olhar dos enfermeiros a influência positiva e significativa da espiritualidade no tratamento do usuário Oncológico, quanto a influência na cura do câncer, embora não exista um consenso entre os profissionais entrevistados, nesta pesquisa, todos concordam que a espiritualidade é uma forte ferramenta de suporte e enfrentamento, na melhora da condição, e recuperação e qualidade de vida. Corroborando com essa ideia, Koning et al (2012) em um estudo realizado com 330 usuários admitidos de maneira consecutiva em um hospital universitário de grande porte nos Estados unidos, evidenciam que 42% deles relataram – de forma espontânea e sem estímulo - que crenças e práticas religiosas eram o principal fator que lhes permitia enfrentar a situação. O processo de enfrentamento do câncer é muito dolorido, buscar significação e conforto na espiritualidade ou na religião, ameniza o stress causado pela dor e mudanças acarretadas pela doença e a proximidade da morte. O usuário pode transferir sua responsabilidade para Deus ou um “Ser Supremo” acreditando ser essa a sua vontade, ou acreditando existir um propósito para a dor tornando o fardo da doença suportável. Assim, a doença leva o ser humano a deparar-se com seus valores e com questões como a existência e a proximidade da morte. Nessa perspectiva, a religião e a espiritualidade empreendem o esforço de significar essa nova demanda apresentada para o usuário, buscando compreender a própria doença, o sofrimento, a morte e a existência (HENNEZEL & LELOUP, 2000).

Um estudo realizado com enfermeiros que atuam em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica apresentam a espiritualidade e a prática de alguma religião como influência positiva no enfrentamento da terminalidade e morte na infância (ROCKEMBACH; CASARIN; SIQUEIRA, 2010) De acordo com as respostas obtidas nesse estudo, os participantes perceberam que independente de ser, praticante ou não de alguma religião ou crença religiosa todos os entrevistados relataram acreditar existir a relação entre a espiritualidade e o sofrimento e vêem a espiritualidade como algo positivo no tratamento do usuário Oncológico..

4. CONCLUSÕES

Diante do exposto, percebe-se que o fator espiritual faz grande diferença no tratamento do usuário Oncológico, visto que as falas deixam claro a percepção do enfermeiro na conduta do usuário frente as várias etapas da doença. Acredita-se que a espiritualidade precisa ser empregada como coadjuvante no tratamento do câncer e receber a devida importância por parte dos profissionais responsáveis pelo cuidado desse usuário, pois os dados indicam que existe influência da espiritualidade na recuperação e uma considerável melhora dos usuários que desenvolvem essa dimensão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRIEIRA, I. C .O. A **Espiritualidade no Processo de Trabalho de uma Equipe Interdisciplinar que atua em Cuidados Paliativos**. 152f. Dissertação (Mestrado) –Pelotas, 2009. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/UFPEL

GOMES,N. S.; FARINA, M.; DAL FORNO, C.; **Espiritualidade, Religiosidade e Religião: Reflexão de Conceitos em Artigos Psicológicos** Revista de Psicologia da IMED, 6(2): 107-112, 2014 - ISSN 2175-5027

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER; Ministério da Saúde. **O que é câncer**. Rio de Janeiro (Brasil): INCA; 2009. Instituto Nacional de Câncer; Ministério da Saúde. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=322 acesso em 06/06/2014.

KOENING, H.G. **Medicina, Religião e Saúde: o encontro da ciência e da espiritualidade** Porto Alegre: L&PM, 2012.

NANDA. Diagnóstico de enfermagem da Nanda: **definições e classificações** 2009-2011. Porto Alegre: Artmed; 2011. p. 312-9

ROCKEMBACH, J. V. CASARIN; S. T. SIQUEIRA, H. C. H. **Morte Pediátrica no Cotidiano de trabalho do enfermeiro: sentimentos e estratégias de enfrentamento**.

Rev. Rene. Fortaleza, v. 11, n. 2, p. 63-71, abr./jun. 2010.

TRENTINI, M.; et al. **Enfrentamento de situações adversas e favoráveis por pessoas idosas em condições crônicas de saúde** . Rev. Latino-am. Enfermagem, v.13, n.1, p.38-45, 2005.